

Avaliação da evolução das características imaginológicas dos ameloblastomas: resultados preliminares

Tonin, M. C. C.¹; Silva, F.L.¹; Reia, V. C. B.²; Manzano, B. R.²; Bullen, I. R. F. R.³; Santos, P. S. S.³

¹ Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professor titular do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno de origem epitelial, com alta prevalência e taxas de recidiva a longo prazo. É de extrema importância estimar padrões que auxiliem no prognóstico e acompanhamento dos ameloblastomas. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever os aspectos imaginológicos do ameloblastoma por um período de acompanhamento. É um estudo observacional retrospectivo onde estão sendo analisadas radiografias panorâmicas (RP) de 40 pacientes com diagnóstico histopatológico confirmado de ameloblastoma. Foram coletados dados dos prontuários físicos e/ou eletrônicos e do banco de imagens e dispostos em planilha do Excel para análise. A avaliação das imagens foi realizada por dois observadores calibrados através do teste Kappa de concordância interexaminador, e foi realizada estatística descritiva dos dados. Como resultados parciais, foram analisados até então, exames de imagem de 10 pacientes, no qual, 4 (40%) eram homens e 6 (60%) mulheres, com idade mínima de 10 anos e máxima de 66 (média de 33,66). Em relação às características imaginológicas 5 (50%) dos ameloblastomas eram localizados na mandíbula posterior direita e 4 (40%) na esquerda, sendo o padrão unicístico o mais comum em 7 (70%) casos, periferia bem definida 6 (60%) e estrutura interna unilocular 7 (70%). Dentre os efeitos ocasionados nas estruturas adjacentes, os que mais apareceram foram descolamento radicular em 8 (80%) casos, seguido de expansão da cortical óssea 7 (70%) e reabsorção radicular 6 (60%). Dessa forma, as conclusões parciais indicam maior incidência de ameloblastomas na mandíbula posterior direita, em sua maioria unicísticos e uniloculares, com a periferia bem definida e que podem afetar as estruturas adjacentes através de deslocamento radicular, expansão da cortical óssea e reabsorção radicular.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Categoria: PESQUISA